

A 2 Política

GAZETA DE ALAGOAS, 22 de março de 2016, Terça-feira



Para Luciana Santana, há uma permanência de famílias no poder em Alagoas, que ocorre, "por meio de trocas de benefícios"

NA HORA DO VOTO. Cientista política Luciana Santana vê cenário desafiador

'ELEIÇÃO SOFRERÁ IMPACTO DA CRISE'

NIVIANE RODRIGUES
REPORTER

Para a ciência política, não há dúvida: as eleições municipais de 2016 serão impactadas pela atual conjuntura nacional. Por

enquanto, não há como mensurar o tamanho desse impacto, já que as decisões nas esferas legislativa e judiciária seguem. Em Alagoas não deve ser diferente.

A avaliação é da cientista política Luciana Farias Santana, que na entrevista a seguir traça um panorama sobre a disputa pelo comando dos municípios, inclusive de Maceió, afirma que as eleições municipais tradicionalmente tendem a ser mais acirradas e diz que há uma permanência de famílias no poder em Alagoas, que ocorre, segundo ela, "por meio de trocas de benefícios particularistas pelo voto".

A especialista ressalta que qualquer transformação que venha pôr um fim à política do clientelismo passa por "mudança cultural, conscientização, respeito às normas e procedimentos democráticos e uso ostensivo de mecanismos de transparência" e avalia os nomes até agora postos: Rui Palmeira (PSDB) e Cícero Almeida (PMDB).

Gazeta. Estamos a pouco mais de sete meses das eleições municipais. Aos 'olhos' da ciência política, o que se pode esperar do pleito em Alagoas? É possível afirmar que teremos grandes mudanças diante do cenário que se apresenta?

Luciana Santana. As eleições municipais de 2016 serão impactadas pela atual conjuntura nacional, essa é uma previsão certa. Difícil é mensurar o tamanho do impacto, pois muitos eventos ainda estão ocorrendo e decisões políticas ainda estão para ser apreciadas, seja na arena legislativa ou judiciária.

Uma eleição municipal difere em que aspectos de um pleito para governador e presidente da República, por exemplo? Seria mais acirrada por se tratar do comando de municípios, que passa por interesses diversos, inclusive dos gestores maiores, como governadores?

O perfil das eleições municipais é diferente porque as demandas do eleitor no município são mais específicas do que demandas estaduais ou nacionais. Em geral, são disputas mais acirradas por causa da proximidade entre eleitor/candidatos e porque nos municípios são formadas as ba-

ses eleitorais mais importantes para candidatos aos cargos executivos e legislativos na esfera estadual e federal.

Tradicionalmente, Alagoas é um Estado que tem marcas profundas do coronelismo, em famílias que dominam núcleos regionais. Essa situação se mantém?

É fácil perceber que há uma permanência de famílias no poder, em Alagoas. Não seria necessariamente a reprodução do coronelismo clássico, que perdurou em todo Brasil, no início do século passado, mas uma permanência legitimada democraticamente por eleitores alagoanos. Em muitos casos, sabe-se que ocorre por meio de trocas de benefícios particularistas pelo voto.

De que forma esse quadro poderia ser mudado se ainda somos um Estado dominado por altos índices de analfabetismo?

Para que haja mudança seria necessário que os eleitores votassem em candidatos que direcionassem suas propostas e, consequentemente, o seu governo para o coletivo e não que buscassem atender de forma clientelista a população. E para que isso ocorra é necessário mudança cultural, conscientização política, respeito às normas e procedimentos democráticos e uso ostensivo de mecanismos de transparência.

O que define uma eleição, o poder econômico, o discurso político, as bases aliadas?

O voto. A escolha desse voto é influenciada por diversos fatores combinados: recursos, estratégias, propostas, carreira política do candidato, visibilidade política, capacidade de comunicação com o eleitor, dentre outros.

As redes sociais mudaram a forma de se fazer campanha?

As campanhas ganharam mais um recurso de comunicação e informação com o uso das redes sociais. É um mecanismo importante, mas para que possa ser um bom canal de comunicação, é preciso ser utilizado de forma objetiva e direta com o eleitor. Por favorecer a proliferação de informações, é necessário que o eleitor saiba filtrar os conteúdos para tomar sua decisão: o voto.

Em Maceió, dois nomes se colocam como pré-candidatos: o ex-prefeito Cícero Almeida e o atual prefeito Rui Palmeira. Com o apoio do PMDB, Almeida é considerado um forte candidato. Rui

Almeira, por sua vez, está com o controle da máquina administrativa. Que análise a senhora faz as duas candidaturas até agoraostas?

credito que a disputa poderá se

polarizar nos dois nomes, caso não sejam apresentados outros candidatos com expressão e visibilidade política. É natural que o atual prefeito seja candidato à reeleição e tem grandes chances de se reeleger, pois tem a máquina pública nas mãos, o que amplia sua comunicação com o eleitor. Apesar de ter terminado sua última gestão com avaliação negativa, se comparada à sua primeira administração, Cícero Almeida é um nome forte na disputa por causa de sua experiência política municipal e por ter à sua disposição o suporte do partido que detém atualmente a máquina pública estadual. O PMDB tem a chance de ter pela primeira vez a administração do principal município alagoano, a capital.

Com os dois nomes colocados, percebe-se que podemos não ter mudanças no comando político na capital. Faltariam novos nomes? Ou essa é uma situação típica de nosso Estado, perpetuar o poder de quem já está na política? Reflete um problema nacional: falta de novos quadros políticos.

Cícero Almeida afirma que vai ganhar para pagar uma dívida que tem com os alagoanos. Na avaliação da senhora, esse tipo de frase seria uma vitimização ou uma forma de dizer ao povo que pretende fazer o que não conseguiu quando era prefeito?

Entendo que essa frase seja uma mea-culpa pelas críticas que recebeu na sua segunda gestão. E somente com um novo mandato ele poderá se dedicar a cumprir o que não fez ou mesmo atender as expectativas dos seus eleitores potenciais.

Rui Palmeira, por sua vez, afirma que vai continuar fazendo por Maceió o que o adversário político (Cícero Almeida) não fez em sua gestão. Seria uma tentativa de se defender acusando o adversário?

Trata-se de uma estratégia política para continuar no poder. Sem entrar no mérito se o atual prefeito é ou não melhor que o seu antecessor, o que todo político busca é o poder e para atingir seus objetivos lançará mão das fragilidades políticas do seu oponente. Com certeza, a campanha eleitoral de 2016 será

dessa forma para ambos os candidatos citados.

Acusações das duas partes já começam antes mesmo do início da campanha oficial. Isso é um prognóstico do que será a eleição em Maceió?

Exatamente. Além de muito competitiva, se pautará nas fragilidades das gestões na capital.

Os partidos fazem todo o esforço para formar uma ampla aliança e ganhar tempo no horário eleitoral obrigatório. A propaganda então teria tanta importância assim perante o eleitor, como as siglas dão?

Sim. Os candidatos precisam se comunicar com o eleitorado e quanto maior o tempo de exposição das candidaturas, maior a chance de convencer o eleitor que os candidatos da coligação são as melhores opções. É necessário, entretanto, que a propaganda tenha um conteúdo satisfatório e atrativo para contribuir com o objetivo principal que é vencer as eleições.

Segundo a Polícia Federal aqui no Estado, gestores e funcionários públicos de 70 municípios alagoanos estão sendo investigados, acusados em crimes contra o patrimônio público, desvio de recursos. Isso significa que a corrupção no País e no estado aumentou? Ou que as instituições estão apertando o cerco contra os corruptores?

Não necessariamente. Temos atualmente uma maior publicização dos casos de corrupção em todo País. De certo modo, podemos considerar que as instituições de controle e fiscalização que estão conseguindo dar respostas às demandas por mais transparência. O que falta é conseguirmos combater a corrupção desde a sua raiz e ter uma fiscalização mais séria dos atos e omissões dos políticos e demais servidores públicos, de forma mais célere, evitando assim os desvios dos recursos públicos.

O governador Renan Filho participa diretamente da campanha, ao apoiar o candidato Cícero Almeida, após tentar uma aliança com Rui Palmeira. É natural um governador se envolver diretamente em uma campanha?

É natural a declaração de apoios políticos partidários de políticos bem posicionados em cargos de poder, isso não é ilegal. O que não se espera é o uso indiscriminado na máquina estatal para fins eleitorais. ☺



LUCIANA SANTANA
CIENTISTA POLÍTICA

"As eleições municipais de 2016 serão impactadas pela atual conjuntura nacional, essa é uma previsão certa. Difícil é mensurar o tamanho do impacto, pois muitos eventos ainda estão ocorrendo e decisões políticas ainda estão para ser apreciadas, seja na arena legislativa ou judiciária"